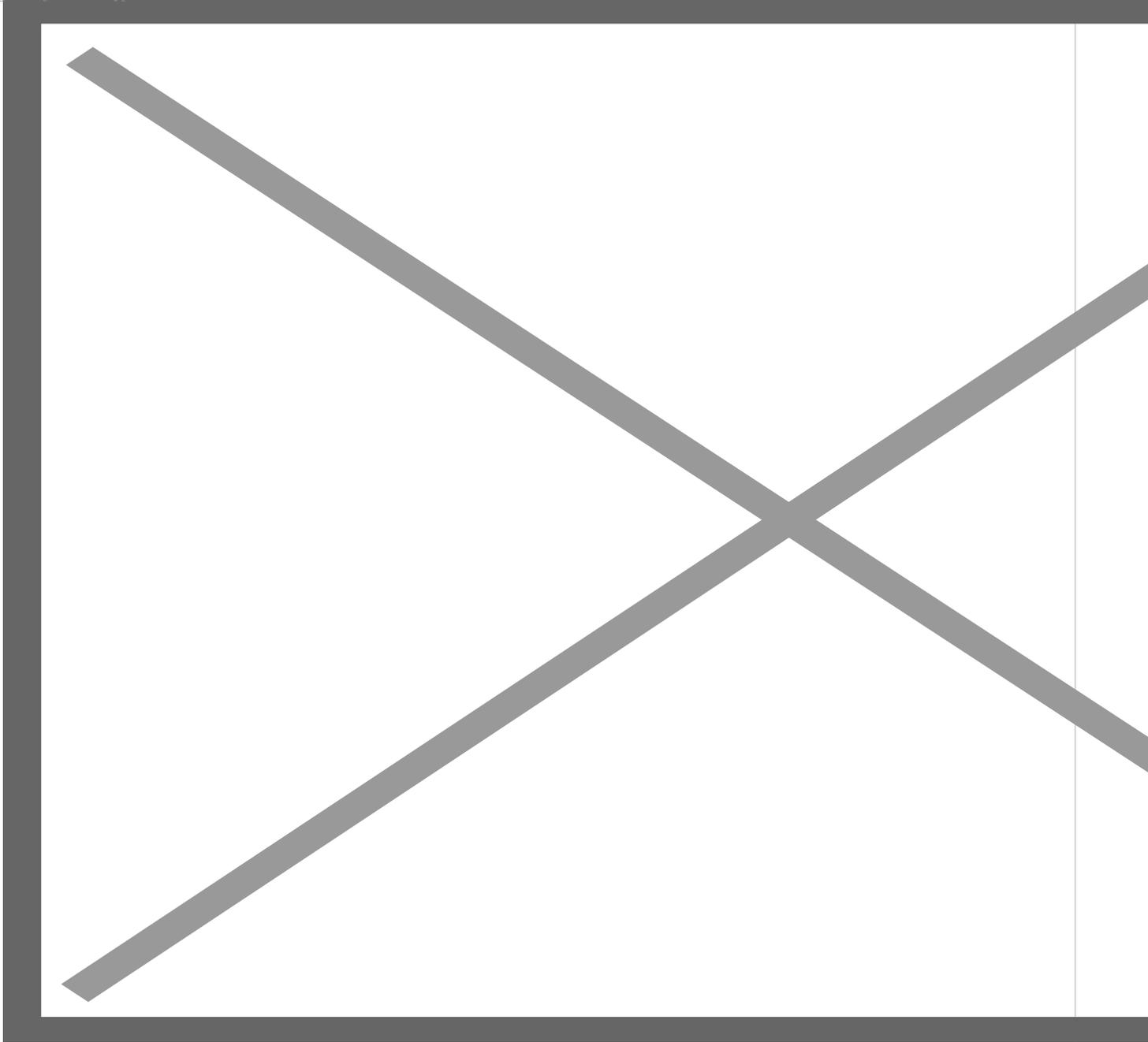


França, um respiro de alívio

Image not found or type unknown



Francia elecciones. Imagen:EFE

Por Guillermo Alvarado

Uma ampla coalizão de forças políticas, de aliados a adversários, conseguiu impedir que a extrema direita francesa, liderada pelo partido Agrupamento Nacional, de Marine le Pen, obtivesse maioria absoluta na Assembleia Nacional e governasse sozinha.

Foi uma verdadeira cruzada nacional que ocorreu em apenas uma semana, pois após o primeiro turno das eleições legislativas em 30 de junho, o extremismo parecia estar liderando em todas as projeções, o que teria sido um golpe para os esforços progressistas.

No final, o vencedor em uma votação com um comparecimento recorde de 59,71% foi a Nova Frente Popular, que reúne socialistas, comunistas e os apoiadores de Jean-Luc Mélenchon, fundador do movimento A França Insubmissa, que ficou com 190 dos 577 deputados.

A segunda colocada foi a coalizão renovada liderada pelo presidente francês Emmanuel Macron, com 160 assentos, e acabou no terceiro lugar o Agrupamento Nacional, que tem 140 assentos.

Assim, foi possível parar o que parecia ser uma avalanche da extrema direita, temida no país e no exterior.

Terminados os festejos em Paris e noutras capitais europeias, é hora de encarar a realidade e elaborar estratégias para avançar em um país que está realmente dividido e onde prevalecerá uma desconfiança básica entre as três principais forças políticas.

A Nova Frente Popular tem uma maioria simples, o que possibilitaria prever um novo chefe de Governo com um bom número de ministros progressistas, mas vale lembrar que, na política, dois mais dois nem sempre são quatro.

Macron não está disposto a governar com forças progressistas e o mesmo ocorre ao inverso. De fato, as primeiras declarações após o referendo seguem nessa linha.

O líder do Partido Socialista, Olivier Faure, já deixou claro que esta é, acima de tudo, uma vitória da Frente Popular, que soube unir a esquerda. E acrescentou que não nos prestaremos a nenhuma coalizão de oposição que trairia o voto do povo francês e prolongaria as políticas macronistas.

O caminho que resta ao partido governista Renascimento é negociar com as forças cada vez menores dos Republicanos, o grupo fundado por Nicolas Sarkozy.

É um quebra-cabeça complexo para o país que, no momento, a menos de três semanas dos Jogos Olímpicos, permanece de fato sem governo.

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/especiales/comentarios/359610-franca-um-respiro-de-alivio>



Radio Habana Cuba